ANNO 3.º — Sexta-feira, 13 de Maio de 1910 — NUMERO 117

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Eduardo VII

A 6 do corrente, ao rastejar da sexta-feira, que para muitos é sempre um dia aziago, falleceu o Rei da Inglaterra e Imperador das Indias, Eduardo VII.

Por muito tempo a historia dos povos desapparecia para dar logar apenas á historia dos reis e da sua côrte, e todos os successos se attribuiram á influencia exclusiva d'esses mandões absolutos.

Explicava-se nitidamente, com pormenores muito circunstanciados, a familia, os casamentos, as doenças abertas ou mysteriosas d'esses personagens, e em volta dependuravam-lhes os factos accidentaes da sciencia, da litteratura e da industria, sem nenhum chronista se preoccupar com a organisação social, com a labuta do povo, com as suas aspirações, tendencias ou miserias.

A vil canalha, a *arraia miuda* era o rebutalho das cidades, e os agricultores dispersos do paiz não passavam de besteiros para a guerra, ou de bestas e servos da fidalguia empavoada.

Por este systema é que ainda hoje é de uso corrente attribuir a um cacique melhoramentos que elle não paga, a um ministro diplomas que elle não fez, medidas que elle apresentou e uma inflencia que elle não teve no desenrolar dos acontecimentos da sua nação ou do mundo.

Sempre que fallece um chefe d'estado, as rãs do charco levantaram um alto e crebro rumor, assarampatadas com o lugubre espectro.

Caem com elle muitos familiares encartados e a lisonja manda que, captando as sympathias do successor, procurem os aulicos manter as boas graças dos poderosos.

As nações que vivem, de presente, pela allianças, assalta-as fugitivamente o receio de novas auras e convem-lhes manter accordos presistentes. E' n'esse intuito que, á bórda do esquife, se agglomeram os diplomatas, e o telegrapho dá o rebate dos pezames exaltados como se o sol se ausentasse da sua orbita.

Pasteur morreu novo. Foi uma perda incalculavel para a sciencia.

Curie cae esmagado por uma carroça de mercadorias. Que desgraça commovente!

Entretanto as horas continuam a fiar a sua trama e o mundo segue infatigavel o seu caminho pelo espaço infinito da civilisação.

Um homem, qualquer que seja a sua qualidade, é uma quantidade banal no systhema das relações sociaes. A natureza o deu, ella o levou.

Os antigos converteram homens em semi-deuzes e, em seguida, como se isso não bastasse á ancia, á saudade, e ao orgulho, converteram em deuzes simples conductores de seitas, ou devastadores de povos.

Com a falta de Eduardo VII estamos assistindo a um espectaculo usual.

Se alguma coisa aproveitasse ao defuncto a minha sympathia pessoal que, de longe, atravez de noticias curtas e telegraphicas, eu mal pude conhecer em referencias, ou historietas, fóra do protocollo, ou joeiradas pela peneira da pragmatica, eu affirmaria que tinha por esse bom homem uma predilecção bem mareada.

Luiz Filippe, paras e democratisar, fardava-se de guarda nacional, e á paisana usava o classico guarda sol, como um Borda d'Agua.

As exterioridades mansas d'um caracter, são para o meu espirito sempre um attractivo.

Na Inglaterra os Reis são subditos da Constituição. Dentro das suas attribuições um policia não pode ser contrariado por um monarcha. As linhas geraes da politica externa continuam inalteraveis tanto com o ministerio *tory* como com o ministerio *wigh* o que facilita muito o papel dos governos e dos chefes d'Estado.

Nos negocios internos governa a urna, que produz os *communs*, e mette na ordem os *Lords*.

A opinião publica é a força exclusiva. E' ella que marca o caminho e determina o asceneo, ou a queda dos gabinetes.

Os Reis são ali, nas suas viagens pela Europa, simples moços de recados, que discretamente segredam ás testas coroadas, planos que ostensivamente são do confidente, e que na realidade foram pesados e medidos na imprensa britannica e verificados sobre o panno verde das secretarias.

Pergunto agora que inflencia pode, dentro de tal povo, e para o conflicto ou harmonia mundial, ter o desapparecimento sepulcral de um monarcha? Nenhuma, é evidente.

Mas Eduardo VII é o personagem que, como principe de Galles, figura nas primeiras paginas da *Nana* frequentando os theatros-lupanares de Paris.

Era o amigo sincero, leal,—direi apaixonado—da França, do seu sol, da sua arte, das suas mulheres.

Era um intimo de Detaille, o grande pintor militar. Era a affabilidade em pessoa, a correcção, a lealdade.

E isso... era tanto!...

Depois, foi um mundano emquanto principe herdeiro, e um verdadeiro Rei Constitucional, quando subiu ao throno.

Assim teve como ministros, no gabinete actual Lloyd George e John Burn, dois antigos operarios, que são dois formidaveis colossos de talento, illustração e caracter.

Pensando em todo este conjuncto de predicados e conjuncturas eu tive muito pezar com a morte de Eduardo VII que jámais sonhou sequer que eu exista.

Nunca me foi indifferente porém, a cortezia e a bondade nos grandes da terra.

Lord Devil.

Coisas & tal

O cometa

Agora sim, acreditamos porque já o vimos ás 3 horas da manhã com o seu enorme rabazolla.

E' realmente um phenomeno digno de ser observado, mas o que se não parece é nada com as *barbas do milho* de que nos fallou os *Successos* a quando da sua descripção.

Contudo este é o d'Halley segundo dizem os sabios e os *Successos* não negam...

No seu papel

Então com quê houve quem estranhasse que o dr. Alexandre Braga *não se referisse áquelle celebre caso das cartas, tão explorado pelo seu collega Affonso Costa*, hein?

Mas quem seria, não nos dirá a *Beira Mar?* Estranhar um facto que se não deu, achamos forte; tanto mais que a voz do illustre orador não é d'aquellas que facilmente se sóme com o sussurro das multidões...

Oh! a *Beira Mar!* Bem se vê que só vive da trapaça e nada mais

Capirote

Andou no domingo á solta, mas não ganhou para sustos, apezar de escudado pela innocencia que lhe serve de guarda.

Na estrada do Americano encontraram-no alguns manifestantes que tinham ido á estação saudar o dr. Alexandre Braga e que, ao avistal-o, se detiveram para o vêr passar. A policia, que os seguia de perto, parou tambem. Soou um toque de corneta como aquelles que se usam nas praças para a sahida dos touros.

A' unha!—brada uma voz. Todos se riem. E a policia, d'olho arregallado, com o *Matreiro* á frente, tira respeitosa os seus *bonets*, emquanto o animal, pôdre e chaguento até mais não, desapparece na primeira curva, livido como a cal da parede...

Não haja duvida de que *Capirote* conquistou os pincaros da notabilidade...

Outro cometa

Emquanto se organisam romarias para o lado do Americano para satisfação da curiosidade indigena que procura apreciar o cometa d'Halley, o inegualavel *Mijareta* principia de interessar-se com outro novo cometa a que os astronomos politicos chamam Teixeira de Souza.

Sem nenhuma consideração pelas cathegoricas declarações franceceas—o amor ao sr. dr. Jayme Lima e a materia das epistolas a Campos Henriques—*Mijareta* prepara-se para se deixar levar como satelite do novo astro que desponta no horisonte d'esta *Bacocolandia*, o que, diga-se de passagem, não é nada para admirar.

Vêr já temos visto muito; mas, apezar d'isso, cada vez nos convencemos mais que o melhor ainda está para vir.

Ou a vergonha de certos politicos não fosse como a das rameiras...

A liberdade da asneira

Conta o nosso collega *A Beira*, de Vizeu, que um ambrosio qualquer vociferando n'uma folha thalassa contra o congresso do Porto, chama ao partido republicano *horda de facinoras e bando de idiotas*.

Só? Achamos pouco. Maiores trombadas lhe tem dado o *Capirote* e contudo ainda não conseguiu fazer-lhe móssa.

Deixe-os andar, collega, deixe-os andar.

Duas perguntas

Quem será mais ladrão, aquelle que rouba cinco tostões por necessidade, um pão para matar a fome, umas botas por miseria, ou aquelle que rouba a honra de uma familia, a virtude d'uma mulher, a virgindade a uma donzella afrontando com o maior cynismo e a maior baixeza os mais sagrados principios da familia e da sociedade?

E' mais criminoso o que esconde a sua culpa por vergonha e ainda por sentimento ou o que tripudia sobre as suas infamias e faz gala das suas torpezas?

A estas perguntas é que nós gostávamos que a *Beira Mar* nos respondesse.

Crise

Não resta a menor duvida de que o governo pouco tempo viverá depois da abertura do parlamento, se por acaso lá chegar.

A leitura das cartas do sr. D. Fernando de Serpa e o desfalque no Credito Predial que determinaram já a sahida do ministerio do sr. ministro da justiça, dá com elle, fatalmente, em terra, não lhe valendo de nada as manigancias de que se está servindo para o sustentar, o manhola de Anadia.

E' mais um que se afunda, como de resto se hão-de afundar todos n'este lodaçal monorchica em que vamos atascados.

Nova «liga»

Agora coube a vez aos padres do districto d'Aveiro que, segundo resam as gazetas, vão formar uma *liga eleitoral* para defeza dos dogmas da Santa Religião e naturalmente do cornupeto d'Arnellas.

Se lhe metterem no meio o bis-
Olhem não se esqueçam de lhe metter no meio o bispo de Beja...

Incoherencias

A *Beira Mar*, com aquella desfaçatez que todos lhe reconhecem, promette transcrever, *para edificação das gentes* e gaudio da bella *di a* rapaziada, alguns artigos do collega *Campeão* reveladores das suas incoherencias e demais virtudes que n'elle concorrem.

Ha-de ser bonito, essa coisa. Mórmente se os dois, *Mijareta* e *Bichesa*, como foram designados pelo amigo commum do *Pulha d'Aveiro*, chegarem a reeditar o que disseram um do outro... antes do chocolate...

Recordando...

Não seria o secretario da administração do concelho que, abandonando a sua repartição, ia para a do correio entabolar conversas sobre politica e collocal-as no campo republicano, provocando a emittir a sua opinião pessoas suas conhecidas que ali entravam?

Não seria o mesmo individuo que, apellando para o testemunho d'um cavalheiro ausente, para comprovar o seu depoimento perante o syndicante dos correios, foi, com toda a verdade, desmentido por aquelle, ficando na triste situação que provocou?

Porque é que o referido secretario não disse ao syndicante, que era elle a unica pessoa que puxava taes conversas contra vontade do empregado que de preferencia procurava e que já lhe havia pedido que puzesse termo ás cavaqueiras para evitar consequencias e commentarios?

Porque nada d'isso convinha, não é verdade?

Pois então contem que a malandrice ha-de ter o seu devido correctivo.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

Dr. Alexandre Braga

Aproveitando a estada em Agueda do dr. Alexandre Braga que expressamente ali tinha ido para defender o nosso correligionario dr. Eugenio Ribeiro, que respondia a um processo de querella movido contra a *Independencia de Agueda* de que é director, resolveu o *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica* convidar o prestigioso chefe republicano a fazer uma conferencia no *Centro Escolar d'Aveiro.*

Effectivamente, pouco depois das 8 horas da noute, partiram no sabbado para aquella villa alguns dos nossos correligionarios encarregados de solicitar do illustre democrata a honra de visitar o *Centro*. Essa visita teve logar, por conseguinte, pelas 4 horas da tarde de domingo com a assistencia de dezenas de pessoas que por completo enchiam o espaçoso salão de conferencias.

O nosso correligionario dr. André dos Reis, proferiu uma brilhante alocução em que enaltecendo as qualidades de talento do illustre conferente e a sua grande dedicação partidaria, diz que como humilde soldado republicano, se sente embaraçado ao apresentar á assembleia tão valente marechal. Fal-o contudo, como presidente da direcção do *Centro* e por consequencia no cumprimento de um indeclinavel dever,

Termina por uma saudação ao dr. Alexandre Braga em seu nome e no de todos os republicanos d'Aveiro, recebendo no final do seu discurso uma prolongada salva de palmas que redobra de intensidade ao apparecer na tribuna o valoroso deputado republicano.

Este começa dizendo que tem para com Aveiro uma grande divida a saldar e que se sente feliz por agora o poder fazer, depois de tantas vezes ter visto frustados todos os seus esforços para tirar ao cumprimento dos seus deveres profissionaes o tempo necessario para visitar esta cidade e cumprir assim um dever de gratidão. Não poderá jámais esquecer a manifestação que lhe foi feita pelos seus correligionarios d'aqui, quando da sua expulsão do parlamento pelo miseravel dictador de tão sangrenta memoria, na occasião em que se dirigia para o Porto acompanhado do seu collega Affonso Costa. Diz que, fatigado em extremo, e dispondo de pouco tempo para fazer uma analyse circumstanciada da actual vida politica portugueza, resumirá quanto possivel as suas considerações para que possa visar todos os grandes problemas politicos que a monarchia não tem sabido resolver a contento da nação, mas apenas em seu proveito e no de todos os seus serventuarios que diariamente exgotam os cofres publicos. Referindo-se á questão dos sanatarios da Madeira que nos levou o melhor de 1:200 contos faz um rapido resumo do que foi esse vergonhosissimo contracto. Analysa seguidamente a questão Hinton, referindo-se ás celebres cartas de D. Fernando de Serpa que diz demonstrarem bem a baixeza do regimen e dos seus sequazes e marcarem com o ferrete da ignominia os nomes dos implicados n'essa miseravel questão levantada por um bandoleiro audacioso que recorre á força do seu paiz para fazer valer os seus interesses ilegitimos.

Está convencido que o governo não mais pensará em affrontar a nação, fazendo approvar um contracto ruinoso e humilhante, porque então seria Lisboa, seria Portugal inteiro que se levantaria para protestar contra esse crime odiento.

Referindo-se ao recente caso do credito Predial que veio afundar o regimen n'um mar de lama diz o que tem sido a vida do sr. José Luciano de Castro que exclusivamente tem vivido á custa dos cofres publicos tendo começado em Lisboa uma vida modesta e mal remunerada até que conseguiu, pouco a pouco, occupar os mais altos cargos da nação. Estranha todavia, que com uma familia numerosa se possa ao cabo de 50 annos de *vida immaculada*, viver com gaudio e sem nenhuma especie de privações n'uma cidade onde a vida é carissima, senhor de roças e de titulos rendosos sem que outra fonte legitima de receita podesse haver a não ser a do ordenado que vencia como funccionario do Estado.

Termina por aconselhar aos seus correligionarios de Aveiro que estejam sempre promptos para a revolução que diz ser a consequencia dos factos, não estando á mercê dos homens, mas collocando-se á sua disposição e fazendo-os obrar no momento psycologico, n'uma admiravel unidade de ideias, animados pela força dos principios. A monarchia portugueza espera o momento azado para pôr em pratica o plano de intentona ha muito concebido e annunciado mas ainda não realisado pela cordura e prudencia do partido republicano. Espera todavia, com coragem e resignação pelo menor ensejo, para apunhalar pelas costas nas alfurjas e nos beccos solitarios os incautos republicanos que lhe pareçam suspeitos. Por todas estas razões devemos desconfiar dos seus embustes e prepararmo-nos para o seu ataque. E' isto o que aconselha sempre a todos os seus concidadãos e não poderia por isso deixar de o recommendar aos seus correligionarios d'Aveiro.

Termina com palavras de estimulo para todos os republicanos de Aveiro, agradecendo ao sr. dr. André dos Reis as saudações que lhe dirigiu e que elle acceita como sendo dirigidas ás idêas que representa e que tem feito os possiveis por honrar dentro do limite das suas faculdades intellectuaes.

O discurso do admiravel tribuno de que apenas damos um rapido e imperfeito esboço e que a cada passo era interrompido pelos applausos da assembleia, recebeu d'esta, nos eu final, a maior consagração a que jámais assistimos. Em pé e agitando o chapeu, todos saudavam no dr. Alexandre Braga o valoroso deputado e intrepido republicano que em todos os transes afflictivos da patria portugueza tem sabido manter um logar de honra no meio dos seus collegas do parlamento. A' sahida

e quando da sua entrada para o automovel do dr. Manoel Alegre que o devia conduzir á estação do caminho de ferro, recebeu, o dr. Alexandre Braga, de um numeroso grupo que estacionava ao alto da rua Larga uma intensa salva de palmas.

Seguiu no comboyo das 6 e 15 minutos tendo novamente sido aclamado na gare quando embarcou em direcção a Lisboa, por algumas dezenas de correligionarios nossos que ali se juntaram tambem e que incessantemente soltavam, com enthusiasmo, vivas a Alexande Braga, a Affonso Costa, aos deputados republicanos, á Patria, á Liberdade. etc.

A guarda d'honra foi feita, como de costume, por toda a policia disponivel, commandada pelo sr. commissario Pesssoa e chefe *Matreiro*.

*

A proposito d'um pequeno incidente occorrido na estação do caminho de ferro á partida do sr. dr. Alexandre Braga, recebemos do nosso correligionario Ruy da Cunha e Costa, a carta que segue e que não temos duvida em affirmar, sem receio de desmentido, que é a expressão nitida dos factos taes quaes se passaram.

A *Beira Mar* é que por habito ou conveniencia os adulterou, persuadida, talvez, de que não lhe seria dada a resposta devida.

Pois ahi a tem:

Meu prezado amigo.

Deparando no ultimo numero da *Beira Mur* com uma local que evidentemente se me refere e em que se me attribue um acto de cobardia que por todos os principios seria incapaz de praticar, rogo-lhe a fineza de dar publicidade a esta carta que espero desfará por completo a torpe insinuação que me é lançada em rosto e que desejo repelir com altivez. E digo que ella se me refere porque só a mim foi attribuido um viva á Republica soltado na occasião em que se approximava o comboyo que devia conduzir a Lisboa o dr. Alexandre Braga. O meu amigo sabe que acto continuo áquelle viva convidei o guarda denunciante a dar-me voz de prisão promptificando-me a acompanha-lo e declarando que assumia a inteira responsabilidade do acto que elle affirmava ter eu praticado. Não teve, porém, o *austero* deffensor do regimen a coragem sufficiente para satisfazer o meu pedido, forçando-me a recorrer ao sr. commissario de policia que isento de provas da minha culpabilidade houve por bem mandar-me em paz.

A *Beira Mar* affirma, todavia, que o *gravatinha* que deu um viva á Republica deu depois a sua *palavra de honra* que tal não havia feito.

Não me compete a mim averiguar quem deu o viva á Republica e muito menos declarar se fui ou não eu que o soltei.

Mesmo que assim tivesse procedido não praticaria a insensatez de me accusar, expondo-me a um processo correccional do qual nenhuma vantagem podia advir para a causa republicana e com o qual só eu teria a perder. De resto, o que garanto *sob minha palavra d'honra* é ser absolutamente falso tudo quanto impudentemente a *Beira Mar* affirma, desafiando o seu director ou algum dos seus collaboradores a declarar na minha frente que pratiquei o acto de cobardia a que venho de me referir.

Aguardando os acontecimentos, peço-lhe que acceite os protestos da mais subida estima do seu

Correligionario dedicado

Aveiro, 10 de maio de 1910.

Ruy da Cunha e Costa.

"A execução d'uma quadrilha,,

Recebemos, publicado *em separata* pelos acreditados livreiros editores, do Porto, srs. Lello & Irmão, proprietarios da *Livraria Chardron*, o extenso artigo que Guerra Junqueiro, esse primoroso poeta e patriota, havia inserto na *Patria*, defendendo-se das accusações que lhe foram levantadas no *Porco de Aveiro* pelo asqueroso bandalho que ahi tem por missão unica o assaltar ás reputações alheias a tanto por columna, e do qual nos occupámos, na devida opportunidade, fazendo-lhe os commentarios que entendemos por conveniente.

Apesar d'isso, porém, não nos furtamos hoje ao desejo, que então tivemos, de transcrever a parte final d'esse valioso documento, que merece ser lido não só por todos quantos votam ao auctor da *Velhice do Padre Eterno*, o culto da sua admiração, mas principalmente por aquelles que só agora começaram a ouvir fallar no bisborrias indigno e repellente.

Diz assim:

«Terminei. Destrui as calumnias. Não ficou d'ellas um vestigio, a sombra d'uma sombra. Tudo desfeito, anniquilado, evaporado.

Já não sou reu, sou accusador e sou juiz.

Sr. Homem Christo, estou-o vendo de longe n'esta hora—pallido, mudo, sem accordo, como se de repente lhe amolasse o craneo um martello de bronze d'uma arroba.

A bebedeira d'odios que o exalta, a furia infernal em que estrebucha, não só lhe envenenou o coração, mas perverteu-lhe a intelligencia.

O sr. é um malfeitor e um louco, um miseravel e um desgraçado. Algumas boas qualidades, se as teve, e creio que sim, arderam nas labaredas torvas e satanicas que lhe irrompem da alma, como cobras convulsas flamejando.

O sr. desperta-me dó, horror, nojo, tristeza e piedade. Na esphera alta das Ideas, nas regiões soberanas da Bellezç, o sr. nunca entrou, nunca existiu. Ha porém na sua modesta vida intellectual algumas cousas uteis e simpathicas. Dão-lhe honra. Soffreu tambem injustiças? E' possivel. Mas a bestialidade negra e rancorosa do seu temperamento, conduziram-n'o pela mão da loucura, do odio e da vingança, todas as baixezas e degradações.

O sr., hoje, deante de mim, na situação aviltante em que se collocou, tem dois caminhos a escolher: ou de joelhos e mãos postas, humildemente, me pede perdão a mim e a todas as almas que o sr. enganou e ludibriou, e vae remir em nova conducta os seus desvarios e os seus crimes; ou se os impetos de besta fera lhe não consentem a humilhação, arrastará durante a vida, no meio do desprezo publico, como grilheta infame, as infamissimas calumnias que o sr. malvadamente e estupidamente perfilhou.

O dilema é de ferro em braza e não lhe deixa subterfugios.

O sr. incommodou-me, fez-me perder quietação, tempo, trabalho, tranquilidade. Soffri, mas ainda bem. Ainda bem que o sr. me despejou á porta da casa esse monte de esterco, e o não reservou para cobrir com elle, ámanhã, a pedra do meu tumulo. Não me poderia erguer, para a limpar.»

Julgamento de imprenssa

Effectuou-se no ultimo sabbado em Agueda, como fôra annunciado, o julgamento do nosso prezado amigo e collega da *Independencia*, dr. Eugenio Ribeiro, que respondeu por ter *offendido* no jornal, um sapateiro com carta de bacharel, muito em evidencia na aringa progressista dos srs. Albano de Mello & Filho.

N'esse julgamento tomou parte, como advogado de defeza, o eminente causidico sr. dr. Alexandre Braga, estando a accusação representada pela creatura que em tempos mais combateu a politica d'Agueda, os seus homens e os seus processos e que n'esta cidade é conhecido por varias alcunhas, entre as quaes a de Jayme Ratatonio.

A escolha não podia ser melhor. E tanto assim, que a *Soberania do Povo*, orgão da firma acima referida, não tem mais que gabar senão os seus bellos *movimentos oratorios*, a sua *eloquencia*, *a voz que se ergueu alto n'uma vibração estranha* que até fez *estremecer todos os que o escutavam e que a todos contagiou d'aquella sua nobre e tão justa colera*, o que muito nos apraz deixar consignado n'estas columnas embora a *Soberania* não explique se essa *colera* de s. s.ª seria ou não a mesma que elle motivou por occasião do apedrejamento do carro do sr. Albano de Mello a quando das eleições de 1900.

De resto, a condemnação do nosso collega era sabida. Mas se querem que isso seja tambem levado á conta do *grande triumpho* do Jayme Ratatonio, nós da melhor vontade de accedemos, porque, francamente, não queremos ser a causa d'algum desvio...

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

Ruas da cidade

Ainda não vimos que começassem a ser reparadas convenientemente as ruas de maior movimento para que temos chamado a attenção d'aquelles a quem compete olhar por ellas, e que em tempo de chuva se costumam transformar no mais immundo chiqueiro.

Em compensação, no convento das carmellitas não teem faltado dispendiosas obras, estando-se agora a construir um campanario todo de pedra, com que as freirinhas se abotoam para as suas diversas exibições de badalo.

Está isso em primeiro logar, não é assim?

Realmente isto de ruas não é coisa em que valha a pena pensar muito. Com um bocado de cascalho tapam-se muitos buracos e mais tarde então... quando houver dinheiro...

O resto fica para depois.

NO REGIMEN DOS ARRANJOS

A nova carta de D. Fernando de Serpa ao seu amigo Antonio Julio

«28 dezembro 1908.

Meu caro Antonio Julio:

A minha cunhada Annita hia sahir quando lá chegou o João mas hontem deve ter tudo arranjado para entregar ao João logo que elle lá fôr.

Estou ancioso por noticias do Povoença que se demoram. Elle devia ser mais communicativo e mandar mais noticias. Sabe bem os sacrificios e o trabalho que tivemos. Vejo o que me diz do andamento do seccantissimo assumpto Valle do Vouga. O principal agora é fazer entrar algum dinheiro e depois o J. Vaz fazer o que poder para ir completando zonas e fazer em seguida o seu pedido de dinheiro. Realmente é assumpto que já fede e fatiga o espirito. O Paço se tivesse outro feitio já tinha conquistado o Mercier e poderia vir a ser o elemento dominante, mas não o será nunca com o pessimo feitio que tem. E' um homem com valor mas completamente inutil para si e para os outros. Não sabe o que vale nem vale o que sabe! O negocio farinhas é que deve merecer todas as nossas attenções para quanto antes o podermos lançar. Esse é que não tem osso e feito elle não teriamos mais relações. Tambem convem muito cuidar a valer no negocio Blanc, que deveria ser tratado e preparado durante o addiamento das camaras que decerto haverá para o novo gabinete preparar as suas leis e para a acalmação dos animos esquentados dos politicos descontentes por se verem fóra das cadeiras governativas.

O Popular tem vindo indecente com o seu ataque insultando e calumniando.

Que corja de malandros!!

Desejando-lhe prompto restabelecimento da sua saude, sou, seu amigo certo,

Fernando».

Esta é ainda pertencente á colleção enviada ao illustre deputado republicano dr. Affonso Costa, e que tem servido para pôr a descoberto o que é a politica lá nas altas espheras da governação publica.

Por aqui se avalia o resto...

A MANIFESTAÇÃO AO DR. AFFONSO COSTA

Meu caro Arnaldo Ribeiro

A passagem do dr. Affonso Costa em Aveiro, no dia 28 de abril, veio forçar-me a interromper aquelle parenthesis de silencio que ha pouco lhe notificára.

E' o caso de eu me ver obrigado a responder a duas pessoas a quem causou engulhos a manifestação ao dr. Affonso Costa e que se permittiram dirigir algumas facecias monarchicas das individuos que cumprimentaram na *gare* dessa cidade o illustre republicano, inegualavel parlamentar e grande patriota que é o dr. Affonso Costa, entre os quais eu estive, não como humilde socio que me honro de ser do *Grupo da Mocidade Democratica de Aveiro*, mas no gozo de um direito que exercerei sempre, como todos os meus direitos de que me aprouver exercer, sem me importar com facecias ou me intimidar com ameaças ou me desvairar com insultos.

As duas pessoas a quem devo uma resposta, são estas, pela ordem chronologica—um policia e o sr. dr. Jayme Silva.

Como você bem sabe e como bem o sabem todos os republicanos de Aveiro, ninguem se havia combinado ir á estação saudar Affonso Costa; ninguem excepto a policia, por ordens superiores, certamente, pois os altos superiores da policia nunca se esqueceu que nos devem honras.

Quando acabou a muzica do arraial do Herculano e se apagou nos Paços Municipais aquella artistica gambiarra que immortalisa já não sei que edilidade, vendo passar policia para a estação perguntei a alguns republicanos que deixavam o arraial se me queriam acompanhar a cumprimentar o dr. Affonso Costa, muito pacatamente e sem ruido.

Houve logo quem me seguisse, e uns chamam os outros, juntamonos cerca de trinta republicanos na gare, pagando o nosso bilhetinho que o chefe Matreiro se encarregou de fiscalisar arreganhadamente, como é mania d'aquelle pobre homem

Cumprimentámos o dr. Affonso Costa e emquanto eu falava com o dr. Antonio José d'Almeida, os nossos correligionarios levantavam vivas, vivas calorosos, d'aquelles vivas que teem alma, vivas que qualquer policia não comprehende e de que o sr dr. Jayme por certo se esqueceu já.

O comboyo desappareceu e atraz de nós, na volta á cidade, seguiu a policia ordeiramente.

Só um, cujo nome e numero desconheço, se saiu da ordem e esse foi para dizer—**que nós tinhamos ido ganhar cinco tostões cada um.**

Podia o insulto originar um conflicto a que eu obstei recomendando isto—desprezo.

Ora a um policia não se responde quando nos insulta, se não desta forma que eu faço—recomendando o caso ao sr. commissario, certo de que sua ex.ª saberá ministrar educação ao malandrim da ordem que se permittiu dizer aos meus companheiros e a mim portanto—*que nós tinhamos ido ganhar cinco tostões cada um.*

Um policia! Um ignorante, um malcreado d'um policia!

Se isto é a ordem, se isto é lealdade monarchica, se isto é a consequencia dessa necessidade de reacção e união monarchica de que o sr. dr. Jayme Silva falla, eu não insisto na recommendação ao sr. commissario que não tenho a honra de conhecer pessoalmente, mas que sei ser um cavalheiro.

E como é provavel que tenha sido esse mesmo policia, o o amavel e dedicado chefe Matreiro, um pobre homem que de vez em quando tem velleidades de ferrabraz, o informador do sr. dr. Jayme Silva, a minha resposta a este sr. limita-se a um pedido de rectificação de numeros e factos, acompanhado de um sincero desejo de que os seus *reporters* se não enganem no prego da manifestação.

O *Grupo de Propaganda da Mocidade Democratica de Aveiro*, recentemente fundado com bem altos e dignos fins, e a que o sr. dr. Jayme Silva com aquella esfusiante *verve* que todos lhe conhecem chama *Alegre e Incrivel*, o que decerto os seus socios estimam muito mais do que se lhes chamassem *parceiros do Senhor do Bemdicto*, não teve interferencia na manifestação; mas contudo, póde o director da *Beira Mar* dizer lá aos policias, se é que elles foram os seus *reporters* como tudo leva a presumir, que esse grupo não é a Policia, onde a guarda da Ordem se paga a desoito vintens ao dia.

As manifestações democraticas custam o que por dinheiro nenhum se compra, e o que por dinheiro nenhum se vende—consciencia, civismo, dignidade, sacrificio.

A não ser que nos tempos do sr. dr. Jayme Silva fossem pagas a cinco tostões por cabeça, o que não creio.

E assim diz o

Seu amigo

Coimbra, 4—5—910.

Alberto Souto.

(Alumno de direito e socio do *Grupo da Mocidade Democratica de Aveiro*).

P. S.—Chega-me a noticia de que alguns policias se teem entretido nos ultimos dias a fazer a politica do sr. dr. Jayme Silva—politica de reacção monarchica—ameaçando alguns correligionarios nossos com perseguições—na policia, na familia, nas officinas, etc., etc.

Um chegou a preconisar a *acção immediata*, isto é, a expulsão do trabalho á maneira do alfaiate da rua Direita que pôz no olho da rua um official, um bello rapaz por ser republicano.

Ora muito nos contam os policias de Aveiro, correligionarios da *Beira Mar*.

Recommendo-lhe o caso.

A. S.

Bandeira

Tem estado em exposição na montra do estabelecimento de modas *A Elegante*, do nosso amigo sr. Pompeu da Costa Pereira, a bandeira adquirida ultimamente pelo *Rancho de tricanas das Olarias*, que assim vê coroadas de bom exito as suas melhores aspirações.

A nova bandeira é de setim verde, com largas fitas encarnadas e brancas, franjadas d'ouro, tendo ao centro varias allegorias pintadas a oleo.

Deve ser estreiada brevemente.

Fantastico!

O Papa, qual outro juiz Veiga, acaba de ordenar a **immediata** suspensão d'um jornal que em Braga se publica com o titulo de *A Voz de Santo Antonio*, orgão dos franciscanos, e, ao que parece, adversario temivel dos jesuitas com quem sustentava rija polemica contra o seu orgão, o *Mensageiro Coração de Jezus.*

A titulo de curiosidade publicamos a carta em que o cardeal Merry del Val dá conta ao arcebispo da respectiva diocese, da resolução do Vaticano, e que forma um verdadeiro contraste, como os nossos leitores vão vêr, com o que, a proposito, se lê n'uma correspondencia de Braga publicada na *Patria* d'hontem.

E' do theor seguinte:

Cumpre-me participar a v. s.ª ill.ma que graves e repetidas queixas chegaram á Santa Sé da parte dos catolicos portugueses sobre os efeitos perniciosos produzidos no reino pelas doutrinas ultimamente difundidas pela revista *A Voz de Santo Antonio* publicada nessa cidade pelos religiosos franciscanos.

Tendo por isso o santo padre mandado examinar os artigos e os trechos incriminados, verificou-se a veracidade das acusações feitas á sobredita revista, tendo os seus redactores, esquecidos da sua profissão, enveradado por caminho não bom e estando muitas das suas doutrinas em oposição manifesta com o espirito da igreja e com as instruções da Santa Sé.

Este facto feriu com viva dôr o animo de sua santidade que, para dar remedio solicitamente aos males, já muito graves, causados pela dita revista e para evitar as perturbações e discordias que tais doutrinas teem suscitado entre os fieis portugueses, me ordenou que comunicasse a vossa senhoria **o seu desejo e a sua vontade de que o periorico «A Voz de Santo Antonio» suspenda imediatamente as suas publicações.**

Queira, portanto, vossa senhoria providenciar para que sejam cumpridos os desejos e as ordens do Santo Padre e ao comunicar-lhe esta resolução, aproveito o ensejo para assinar-me com os sentimentos da mais distincta estima

Devotissimo servo

MERRY DEL VAL.

Agora a correspondencia:

....

Certo clerigo, tendo escrupulos sobre a leitura do *Povo d'Aveiro*, dirigiu n'esse sentido uma consulta á *Palavra*, que em resposta ao consulente, depois de longo arrazoado, concluiu por affirmar que qualquer catholico póde sem incorrer em censura, *deliciar-se*—éra o termo— na leitura do immundo pasquim aveirense.

E o certo é que, em Braga, muitos padres temos nós visto, nas ruas e praças, com o *Porco* nas mãos, *deliciando-se* em lê-lo e em vê-lo refocilar-se.

Não é curioso isto?!

Ao passo que se impõe silencio a um jornal essencialmente catholico, embora evolucionando e adaptando-se á epocha que decorre,—auctorisa-se e quasi se instigam os fieis á leitura do papelucho pornographico e verrineiro.

O que talvez o correspondente de Braga desconheça é que o Santo Padre tambem se *delicia*, segundo consta, com a leitura da esterquilinia gazeta. Não é assignante, mas o padre Mattos, o Samodães e o D. Sebastião encarregam-se de lh'a mandarem, cada qual o seu exemplar, mesmo porque uma preciosidade d'aquellas não pode ser lida senão com todos os olhos...

PROTESTAMOS

Ainda que não tenha chegado o momento para que sobre a guerra accintosa feita a alguns empregados do correio, possamos á vontade a ella nos referirmos, mesmo porque de forma alguma desejariamos que da nossa parte quem quer que fosse, podesse argumentar com as nossas palavras como comprometedoras ou inconvenientes para a situação do momento, não podemos esquivar-nos a registar a forma do processo empregado na averiguação dos terrriveis casos com que o repugnante *Mijareta*, no seu jornal monarchico, de mãos dadas com o não menos repugnante *Capirote*, alarmou a terra, o mar e o mundo!

Estamos certos que o syndicante, que nos informam ser um perfeito cavalheiro, não fez mais que cumprir o que sobre taes casos está determinado; mas a respeito d'essa determinação é que protestamos, pois ouvir sómente testemunhas d'accusação, interrogadas confidencialmente, a não ser salvo d'uma contradicta ou formal desmentido, havendo algumas que tudo disseram *consciencioso e intencionalmente, mentindo e fornecendo falsissimas informações até com o testemunho da sua vista*, sem que se ouvisse outras de defeza—mas simplesmente os accusados que tinham apenas a reforçar as suas palavras o calor da verdade e a colera proveniente da accusação, que os feria, sem saberem d'onde nem conhecerem de quem, este systema, diziamos, é que se nos antolha extraordinariamente incomprehensivel e absolutamente condemnavel.

E' espantoso, é inacreditavel, mas é um facto!

E assim teremos sempre quantas provas se desejem produzir, contra quem quer que o acaso, a identica situação, o conduza.

E como se isto não bastasse, foram indicadas e chamadas testemunhas não só as que por *dever*, teria o denunciante d'ellas quanto quizesse, mas ainda as que por questões particulares eram inimigos declarados e francos d'alguns dos empregados.

O que aqui consignamos é absolutamente do dominio publico e em toda a parte tem sido referido, com os commentarios de revolta que todo o coração, e regular entendimento dos mais insignificantes preceitos da justiça, pode produzir, e por isso a elle nos referimos com a convicção que não pode ser tomada á conta de indescripção ou gravame para ninguem.

Mas o que é certo, é que se passaram as cousas assim e que não nos illudimos quando no nosso penultimo numero affirmavamos que: aquelles que foram e são o objectivo d'esta odiosa campanha, haviam de soffrer as consequencias, embora nunca misturassem no desempenho das suas funcções, outro qualquer sentimento que não fosse o

bom desejo de bem as cumprir.

Vão os nossos leitores registando e coordenando quanto aqui temos vindo referindo, sobre esta questão, que nascendo d'uma alma de lama, confundida com outra alma pôdre, respigou d'esse atoleiro com que ferir homens de bem, por toda a cidade assim considerados, gastos e encanecidos nos seus serviços, lisos nas suas contas, sem que sobre elles pezem os crimes e as infamias que se reflectem n'aquelles que se intitulam moralisadores e que todos apontam, desde as suas victimas até aos mais alheios e affastados da sua acção, como verdadeiros e genuinos reus de tantos crimes e tantas abjecções!

Que anomalia!

Mas a furia de perseguir é tal, a ancia de ferir é tão manifesta e tão grande, que o denunciante, desde a sua informação que estava tudo provado quanto de aleivosia dissésera, referencia que muito bem colloca o syndicante, até á propagação de castigos que implicam demissões e transferencias, dizendo-se até para onde, tudo espalha com ajuda da sua *troupe*, para antegosar o prazer que lhe advirá de perseguir e prejudicar aquelles, de quem, disse o famigerado denunciante, n'um arranco de impensada franqueza: *nunca d'elles recebera mal algum!!!*

Que grande e repugnante miseravel!

Dr. Magalhães Lima

Partiu no sabbado ultimo para Bruxellas, onde vai assistir como delegado ao Congresso Mundial das Associações Internacionaes, este nosso prezado confrade e amigo, director da *Vanguarda* e Grão Mestre da Maçonaria Portugueza.

O sr. dr. Magalhães Lima depois de atravessar a Suissa e a Italia embarcará em Trieste no vapor *Thalia*, do Lloyd Austriaco, a bordo do qual se realisa este anno a reunião internacional da imprensa e que em seguida percorrerá, durante quatro dias, as costas de Damalcia.

O illustre viajante deve estar de volta a Portugal antes do meado do mez que vem afim de ir de novo ao estrangeiro, com a missão republicana, conforme foi votado no congresso do Porto.

Que faça boa viagem é o que sinceramente lhe desejamos.

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

D. Conceição Ferreira, uma biscouteira; João Gonçalves, um jarro e bacia; D. Dulce Marques dos Santos, 2 jarrinhas e uma garrafa de vinho; D. Laurinda F. Felix, 5 copos, um cabide, uma bandeja e uma caixa de sabonetes; D. Olivia dos Santos Ferreira, uma suspenção com copo; Augusto Guimarães, 1$000 rs.; D. Nathalia Rollo, uma caixinha recordação d'Aveiro e um livro; D. Paula Migueis Picado, uma salva de phantasia; D. Chrysanta Taboeira, uma garrafa de quarto; Jeronymo M. Raposo, um par de jarrinhas; João Francisco Chrysostomo, 1$500 réis; Seraphim Rodrigues Narciso, duas garrafas de vinho fino; D. Adelaide Emilia d'Eça de Noronha, 3 pares de jarras e uma cigarreira; Abel Costa, uma escova e um par de brincos; Pedro Antonio Marques, 24 lenços para bolso; Manuel Lourenço Dias e suas filhas, 500 réis; Domingos Martins Villaça, esposa e cunhada, uma caixa de sabonetes, um frasco d'agua de colonia, um copo de vidro, um paliteiro e um solitario; D. Maria d'Oliveira Barreto, um escoveiro bordado; Albano da Costa Pereira, 500 réis; Manuel Ferreira, um balde e jarro de zinco; D. Leonilde da Conceição Maximo, 1 par de jarras de biscuit; D. Maria do Coração Maximo, 2 leiteiras de louça allemã com bombons; Armando Ferreira da Costa, *A Virgem Mãe* (romance); Luiz Henriques, 6 bollas de phantasia; D. Maria Julieta d'Abreu Feio, 2 bilhas de vidro; D. Amandina da Conceição Oliveira e D. Maxima Guimarães, uma bilha de vidro, 6 chapeus chinezes, uma garrafinha com vinho, 2 chavenas e pires e uma talhinha com chocolate.

(Continúa)

DESFAZENDO CALUMNIAS

...Sr. redactor do *Democrata*:

Na passada semana foi-me impossivel, devido a um ligeiro incommodo de saude, escrever para o *Democrata*; porém, a saude voltou não havendo, portanto, motivo algum para que não termine a tarefa que o dever e o amor á verdade me impozeram.

Na minha carta ultima disse que já uma outra vez Arnaldo Amaral havia sido calumniado e ferido traiçoeiramente pela rancorosa *troupe*, e realmente assim é.

Vamos ao caso:

Havendo o sr. dr. Damião José Lourenço Junior requerido para ser admittido como irmão da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, a meza d'aquella casa de caridade, ou antes, o *corpulento* provedor e o *bigodoso* secretario—que são quem *todo lo manda*—indeferiram o requerimento d'aquelle cavalheiro, não tendo para isso outras razões que não fossem o seu rancoroso odio contra quem nunca deixou de verberar a *sabia* administração d'aquelles *sympathicos senhores*.

O sr. dr. Damião, achando offendidas a sua honra e a sua dignidade com tão arbitraria resolução, *foi para a cara do bigodoso e theologico* secretario que, choramingando e vociferando, fugiu para a Assembleia Caminhense.

Passados dias, o *Jornal Caminhense (Pulha d'Aveiro* cá da terra) dava noticia d'essa aggressão *covarde* envolvendo n'ella o nome de Arnaldo Amaral, quando é certo que este meu amigo apenas tratou de separar os contendores, o que o auctor d'estas linhas tambem fez.

Mas ainda não está dito tudo.

Quando Arnaldo Amaral foi nomeado aspirante de fazenda para Benavente, a *troupe* enviou para aquella localidade os numeros do *Jornal Caminhense* em que mentirosamente se affirma ter sido Arnaldo Amaral um dos agressores do sr. Francisco Odorico Dantas Carneiro, bacharel formado em direito e theologia pela Universidade de Coimbra e secretario da Santa e Real Casa da Misericordia de Caminha, isto com o fim unico de alcançar que Amaral fosse mal visto pelos seus superiores, o que não conseguiu.

Eu tinha o maximo empenho em enviar a V. os numeros do *Caminhense* e *Noticias de Caminha* em que a questão foi debatida, mas não pude arranja-los.

Desfeitas, pois, as calumnias e as traições de que Arnaldo Amaral foi victima, eu devia, para cumprir o que prometti na minha primeira carta, levar ao conhecimento de V. e dos leitores do *Democrata* a historia dos membros da *troupe*. Porém, o que se lê nas cartas que para o seu jornal escrevi, define bem, a meu ver, a *inteireza* de caracter de taes *individualidades*.

Terminam, portanto, as minhas correspondencias, na certeza de que na primeira occasião que o mereçam me mete agarrado a uma perna.

A V., sr. Redactor, agradeço penhoradissimo a deferencia com que sempre se dignou receber-me e peço-lhe me creia um

Seu cr.º mt.º obr.º

Caminha, 11—5—1910.

José M. Castro.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar**.

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

Brazil

Rogamos á pessoa que do Rio de Janeiro nos enviou a quantia de 5$000 réis, fortes, no mez de Novembro de 1909, por intermedio da filial do Banco Alliança e cujo n.º de ordem é 3|57:461, o favor de enviar o documento com que a havemos de levantar visto até agora ainda não ter chegado.

A administração.

«Varões assignalados»

Com este titulo vê a luz da publicidade em Lisboa uma revista bi-mensal, humoristica e illustrada de que é director o sr. Francisco Valença.

Vae no seu 16.º n.º, pois tem tido um bello acolhimento por parte do publico, que a prefere a outras revistas do mesmo genero, posto que o seu preço seja um pouco mais elevado do que o usual: 60 réis. Mas merece-os.

O que acabamos de lêr é consagrado ao sr. Ferreira do Amaral, ex-presidente do conselho de ministros, de quem o espirituoso chronista, no artigo que acompanha a sua caricatura, refere, por exemplo, o seguinte:

—«*Conta-se que sôbre as salsas ondas, n'uma bela manhã, o sr. Amaral convidou alguns oficiaes a almoçar. Serviu-se bacalhau cozido com batatas, que estava uma delicia. O sr. Amaral comeu uma posta, duas postas, tres postas... Os outros já impavam. Na grande travessa restava um rabo de bacalhau. o sr. Amaral olhou-o.*

—«*Rapaz!*

—«*Meu senhor...*

—«*Traz mais batatas para acompanharem aquelle bacalhau.*

Vieram as batatas. E o sr. Amaral, depois de regar tudo com optimo azeite, continuou o seu grato fadario. Por fim, o bacalhau desapareceu, restando algumas batatas.

—«*Rapaz!*

—«*Meu senhor...*

—«*Traz uma posta de bacalhau para acompanhar estas batatas.*

Veio o bacalhau, e o sr. Amaral, depois de regar tudo com azeite, continuou comendo. Comeu todo o bacalhau, comeu todas as batatas. No prato havia apenas azeite.

—«*Rapaz!*

—«*Meu senhor...*

—«*Traz mais bacalhau e mais batatas para acompanharem este azeite...*»

Se isto que ahi fica é verdade, hão-de concordar que o sr. Amaral é um grande comilão.

Lá barriga tem elle...

O Rei

Parte na segunda-feira para Inglaterra onde vai assistir aos funeraes de Eduardo VII. o rei de Portugal, D. Manuel II.

Por tal motivo devem haver alguns feriados nas repartições publicas e escolas dependentes do ministerio do reino.

«O sr. dr. Alexandre Braga, que veio no sabbado defender a *Independencia de Agueda*, levada aos tribunaes por uma lei ignobil, foi convidado pelo *Centro Democratico* d'esta cidade a fazer alli uma conferencia.

Encheram-se absolutamente os salões do edificio em que essa associação está installada, e por todo o tempo em que o eminente caudilho republicano fallou, teve suspensa dos labios a immensa multidão.

A questão Hinton com todas as suas podridões, as vergonhas do «Credito-predial» com todas as suas immoralidades, pôl-a alli a nú o eminente jurisconsulto que fez tambem o retrato do sr. José Luciano, traçando com rigorosa fidelidade o seu perfil moral, intellectual e politico.

Da assistencia partiam prolongados applausos a cada traço lançado no quadro esculpido da sua vida publica, terminando o eloquente orador com uma ovação que resoou a distancia.

A policia cercava o edificio de revolver a tiracolo, acompanhando depois a multidão, que foi á gare, ao bota-fóra do sr. dr. Alexandre Braga e alli lhe fez uma calorosa manifestação».

(Do *Campeão das Provincias*, d'esta cidade, n.º 5958 de 11 do corrente.)

Livros, Revistas & Jornaes

«Cynthia»

Recebemos e agradecemos o tomo V d'esta intressantissima *Miscellania de historia a investigação do concelho de Cintra*, que sob a direcção do sr. Antonio A. R. da Cunha se vem publicando n'aquella villa, uma das mais pitorescas do nosso paiz.

O summario é seguinte:

N.º 5 do «Archivo Historico, Syntra», continuando a publicação das posturas municipaes do concelho de Bellas, em 1775; e a historia documentada do aforamento do Campo de Seteaes, e principiando a publicação da acta em que o senado, com o clero, nobreza e povo, representa a D. Miguel, pedindo-lhe para subir ao throno de Portugal.

Dos «Apontamentos para a historia do Jornalismo em Cintra», publica mais oito paginas (53 a 60), continuando a historia da «Gazeta de Cintra»; conclue nos «Saloios illustres», a biographia do alcaide-mór de Cintra, André d'Albuquerque Ribafria, e inicia a do ultimo capitão-mór, Maximo José dos Reis; publica mais 16 paginas (25 a 40) da monographia sobre «Vinhos de Collares», e 4 paginas (33 a 36) do «Diccionario Chrographico, Historico e Estatistico do concelho de Cintra», chegando até á lettra F.

Annuncia para breve a publicação de curiosos apontamentos para o Pelourinho de Cintra.

O preço d'este tomo é, como do ultimo, de 300 réis.

«Pão Nosso...»

Está publicado e em distribuição, o n.º 4 d'este brilhante pamphleto do não menos brilhante jornalista Padua Correia.

Insere tres soberbos artigos cada um com os seguintes titulos: *O juiz de ferro—Bacoco Magno, rei da Lusitania e Na morte d'um imperador.*

Vende-se na *Veneziana Central.*

Expediente

Rogamos aos nossos assignantes, a quem de novo vamos enviar os recibos dos seus debitos, a fineza de os satisfazerem de prompto pois que o contrario nos acarreta uma enorme despeza além do grave transtorno na escripturação que desejamos trazer, quanto possivel, em dia.

Egual pedido fazemos aos assignantes de perto de Aveiro, e aos do Brazil e Africa esperamos dever-lhes a fineza de enviarem a esta redacção as importancias o que desde já muito agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

PARÁ, 27 de abirl

Chegaram no dia 16 a bordo do vapor Allemão *Raetia*, os nossos amigos José Maria Tavares e David Euzebio Pereia e sua esposa, naturaes de Cacia, os quaes tiveram boa viagem e a quem damos as boas vindas.

—Teve logar no dia 13 do corrente, a eleição no *Centro Republicano Portuguez* para os cargos de presidente, vice-presidente e 1.º secretario, que se achavam vagos pela retirada para Portugal, dos socios que os desempenhavam.

Foram eleitos os prestimosos e bemquistos cidadãos, srs. Rogero de Sena Cabral, presidente; Joaquim Aguiar da Veiga, vice-presidente Joaquim e Pinto Ramos, 1.º secretario, que d'ahi a oito dias tomaram posse.

—Publicou-se no dia 19 do corrente o n.º 13 da *Patria Nova* orgão do mesmo *Centro*, que continua a prestar os melhores serviços ao partido republicano.

—A febre amarella está ainda fazendo grande numero de victimas, sendo raro o dia em que não morrem duas, tres e mais pessoas.

Uma calamidade.

—No dia 14 do corrente, foi encontrado dentro do bosque, no Marco da Legua, o cadaver d'uma mulher que fôra assassinada por um ex-soldado, na noite de 11 para 12, e cujo crime tem preocupado bastante a attenção publica pelas circunstancias do mysterio que o reveste.

— Deu-se no dia 12, no hospital de D. Luiz I, um caso de peste bubonica de que foi victima o portuguez Manuel da Costa Santos, casado, de 31 annos de edade, e que para lá havia entrado na vespera.

Segundo consta, o medico quando appareceu só teve ensejo de verificar o obito pelo que recaeem sobre a directoria as mais acerbas censuras pela maneira como deixa correr um sem numero de coisas que ali se estão praticando dia a dia.

— Morreu afogado no rio, onde havia ido tomar banho depois d'almoço, o portuguez Antonio Ramoira, natural de Pardelhas, freguezia da Murtoza.

Contava 45 annos de edade e era solteiro.

O seu cadaver deu entrada na morgue para ser autopsiado.

C.

* * *

S. João de Loure, 3

(Retardada)

Falleceu o sr. Manoel Domingos Ferreira, das Azenhas, que se encontrava doente havia perto de 3 annos.

Sentimos.

—Teve logar no passado domingo no sitio denominado Pica-Boi, a festividade á Senhora das Necessidades, assistindo a philarmonica de S. João que desempenhou maravilhosamente as melhores peças do seu reportorio.

—O estado sanitario d'esta freguezia deixa actualmente muito a desejar pois que se encontram doentes bastantes pessoas.

—Mudou a sua residencia para o logar de Loure, o sr. Manoel Rodrigues da Costa Lopes.

—Consta-nos que vão proseguir os trabalhos do paredão da Viella da Coja, visto estarmos em vesperas de eleições...

—Teve logar o consorcio do sr. Joaquim Nunes d'Oliveira, com a menina Caetana Dias de Andrade.

Os nossos parabens.

C.

Idem, 10.

Foi na quinta-feira passar o dia á pitoresca matta do Bussaco, um grupo de 27 pessoas d'esta freguezia, de que faziam parte os nossos amigos srs. José Dias de Mello, José Nunes Dias Sequeira, Joaquim Cachilro e Joaquim Dias de Mello.

A' noite tiveram uma agradavel recepção.

— Procedeu-se ha dias, na capella do Pinheiro, á inauguração d'uma nova imagem da Senhora de Lourdes offerecida pelo sr. José Nunes de Paiva.

Ao acto religioso assistiu a philarmonica *Nova Dissidencia*.

— Teve o seu bom successo a sr.ª Margarida de Jesus Simão, esposa do sr. Antonio Dias Andrade.

— Por iniciativa do digno chefe de conservação das Obras Publicas, sr. Manuel Maria Amador, está-se procedendo a um concerto na estrada districtal comprehendido entre os kilometros 53 e 54, o que era de grande necessidade.

— Estão para breve os casamentos dos srs. Manuel Rosario, de Loure, com uma gentil menina de Angeja; José Maria Simões de Abreu, com a sr.ª Maria Nunes de Pinho e Manuel Tamanqueiro, com uma menina aqui residente, mas natural de Alquerubim.

— Tem sido aqui sentida a morte de Eduardo VII, rei de Inglaterra.

C.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Noviocw; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume. **Os habitantes dos outros mundos,** por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 volume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTÁ antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

D EGA SOCIAL

Avenida Conde d'Agueda

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

AVEIRO

Candieiros

Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.

Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do *Centro Escolar Republicano,* **sr.** MAMUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo 600
As Maravilhas da Vida 600
O Monismo 200
Origem do homem 300
Religião e Evolução 300
Historia da creação—no prélo

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume 1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan

Vida de Jesus 600
Os Apostolos 600
S. Paulo 700
Anti-Christo 600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo 600

José Caldas

Os jezuitas 600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada 700

Theophilo Braga

Lendas Christãs 700

José Sampaio

A Questão religiosa 800
A Ideia de Deus 800
A Dictadura 500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno 1$000
Patria 800
Finis Patria 300
A Victoria da França 100
Oração ao pão 120
Oração á luz 200

João Grave

A Anarchia, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª.

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue,em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualldade Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.